

## CLUBE DO CHORO: MÚSICA POPULAR PAULISTANA NA DÉCADA DE 1970

*Miranda Bartira Tagliari Rodrigues Nunes de Sousa\**

**RESUMO:** Esta pesquisa em andamento está reunindo e organizando o material produzido pelo Clube do Choro na cidade de São Paulo entre os anos de 1977 e 1979. O contexto histórico e político em que o Clube funcionou está sendo analisado, assim como os reflexos de suas ações no cenário da música paulistana da época. O cumprimento destes objetivos passa por pesquisa bibliográfica, entrevistas com músicos e levantamento do material gravado pelo Clube. A abordagem utilizada é a histórico-musicológica, baseada em José Ramos Tinhorão, José Geraldo Vinci de Moraes e Marcos Napolitano, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clube do Choro; Choro Paulistano; Música Popular Brasileira.

**ABSTRACT:** The present research is collecting and organizing the material produced by the Clube do Choro, in Sao Paulo from 1977 to 1979. Part of the research is to analyse the historical and political context in which the Clube was created, as to examine the reflex of their actions on the Sao Paulo musical scene of the late 1970's. Several procedures are to be used in researching: bibliographical research, interviews with musicians, researching of the recorded material produced by the Club etc. Historical-musicological approach is to be used, having José Ramos Tinhorão, José Geraldo Vinci de Moraes and Marcos Napolitano, amongst others, as guide authors.

**KEY-WORDS:** Clube do Choro; Choro of the city of Sao Paulo; Brazilian Popular Music

---

\*Graduada em Música (Bacharelado em Instrumento) pela ECA/Usp;  
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Música Brasileira pela Universidade  
Anhembi-Morumbi; É aluna do Programa de Pós-Graduação em

## **INTRODUÇÃO**

O choro surgiu por volta do final do século XIX no Rio de Janeiro. Suas principais características são a forma rondó, presença de compasso binário e um fraseado peculiar, as “*baixarias*” do violão. De acordo com J. R. Tinhorão (1974, p. 103), o nome choro derivaria da impressão melancólica gerada por essas “*baixarias*”. Outra característica marcante deste gênero é o diletantismo, uma vez que os chorões quase sempre tinham outra profissão e não viviam de música.

Os meios de comunicação haviam praticamente excluído o choro no início da década de 1970. O mercado fonográfico fora invadido pelo rock e pela discotéque. Ao mesmo tempo, grupos de intelectuais discutiam a identidade nacional e as formas de resistência à alienação cultural imposta ao público pelos meios de comunicação. Dentro deste contexto, aconteceu em meados da década de 70 o movimento nacional de resgate do choro, que pretendia revitalizar o gênero, divulgando-o nos diversos meios de comunicação. O movimento partiu inicialmente do Rio de Janeiro e foi comandado pelo cantor e compositor Paulinho da Viola.

Em São Paulo, o movimento começou com um grupo de universitários e jornalistas que lançou em 1976 o “Manifesto do Movimento pelo Clube do Choro em São Paulo”, cujo principal objetivo era “tirar o choro das sombras”, isto é, fazer com que o gênero voltasse a ter visibilidade. Paralelamente, na casa do chorão Antonio D’Auria, aconteciam rodas de choro todas as sextas-feiras, desde a década de 1950. Diversos outros grupos de choro estavam espalhados pela cidade, porém não havia comunicação entre eles.

Com a reunião desses grupos, em 1977 foi criado oficialmente o Clube do Choro de São Paulo. O Clube promovia shows e dedicava-se à pesquisa: foi montado o Departamento de Arquivo e Memória, que catalogou chorões da cidade de São Paulo, reuniu material publicado em jornais e revistas, gravou shows, colheu depoimentos e foi responsável pela divulgação de músicos que não conseguiam vencer a barreira da mídia.

Entre os membros fundadores do Clube existiam intelectuais recém-saídos da universidade, fortemente influenciados pelos conceitos de “intelectual orgânico” e “política cultural” de Antonio Gramsci. Existiam jornalistas interessados em promover a revitalização cultural da cidade (MORAES, 2006, p.6). Existiam também militantes do Partido Comunista Brasileiro, que encaravam o choro como uma forma de resistência pacífica ao regime militar e principalmente músicos, chorões tradicionais, cujos interesses eram apenas de ordem prática, isto é, o Clube era um espaço onde eles poderiam tocar e ser reconhecidos por isso. Apesar dessa diversidade, o Clube constituiu-se num espaço de convivência social, musical, de lazer e de pesquisa até seu fechamento em 1979.

### **1. OBJETIVOS**

Este trabalho consiste de uma pesquisa e mandamento, iniciada em fevereiro do ano corrente. Possui objetivos de ordem teórica e prática: quanto à parte teórica, estamos

investigando como a situação política e social do final da década de 1970 (marcada pela ditadura militar) levaram ao movimento de revitalização do choro, gênero que nunca foi considerado revolucionário ou de vanguarda. Pretende-se definir qual a posição do Clube dentro desse movimento de dimensões nacionais e também algumas modificações que as ações de seus sócios provocaram no cenário musical paulistano.

Os objetivos de ordem prática são: fazer uma cronologia das ações do Clube do Choro em diversas áreas: produção de shows, pesquisa, gravação de apresentações, lançamento de discos, participação em eventos de divulgação nacional. Em segundo lugar, organizar o material de pesquisa coletado pelo Clube: gravações, entrevistas, partituras, e fazer um catálogo dos músicos participantes como sócios; finalmente, remasterizar gravações selecionadas para lançamento de cds comemorativos dos 30 anos de fundação do Clube, no período de 2007 a 2009.

## **2. JUSTIFICATIVA**

As justificativas para essa pesquisa são: primeiramente, o papel do Clube do Choro na divulgação e pesquisa do choro paulistano ainda não foi estudado ou documentado. Em segundo lugar, o material coletado pelo Departamento de Arquivo e Memória não está devidamente organizado, correndo o risco de se perder. De acordo com o historiador Marcos Napolitano

Infelizmente, no Brasil, as fontes básicas para a abordagem historiográfica da música popular...em muitos casos se perderam ou foram mantidas apenas pela boa vontade e empenho de colecionadores. O desenvolvimento de uma sociologia histórica ou de uma história cultural da música brasileira ainda demanda uma "revolução das fontes" e uma melhor organização de arquivos e museus especializados em nossa história musical. (NAPOLITANO, 2005, P.89-90)

Levando em consideração que este material pode trazer um retrato da condição do gênero na década de 1970, é necessário que seja organizado, preservado e colocado à disposição de todos os que se interessem posteriormente por ele.

Quanto aos objetivos teóricos, o trabalho justificase pela quase inexistência de material escrito sobre o gênero na cidade de São Paulo. Grande parte da bibliografia consultada trata do choro como gênero essencialmente carioca, descrevendo as manifestações vindas de outras partes do país de forma superficial. Dessa forma, acredita-se que este trabalho possa trazer alguma contribuição à história da música popular brasileira ao discutir o choro paulistano da década de 1970 e seu entorno político, ideológico, social etc.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste trabalho, acredita-se que o fenômeno Clube do Choro não pode ser compreendido sem que se possa visualizar seu entorno. Dessa forma, pretende-se basear a discussão do trabalho no método dialético, segundo o qual

...as coisas não existem isoladas, destacadas umas das outras e independentes, mas como um todo, unido e coerente. Tanto a natureza quanto a sociedade são compostas de objetos e fenômenos organicamente ligados entre si, dependendo uns dos outros e, ao mesmo tempo, condicionando-se reciprocamente. (LAKATOS; MARCONI, 1986, P. 96)

Para chegar à compreensão do objeto de pesquisa *Clube do Choro*, pretende-se utilizar uma abordagem históricomusicológica. Eric J. Hobsbawn, na introdução de sua *História Social do Jazz*, declara:

Em primeiro lugar, e mais importante, eu quis examinar o jazz, um dos fenômenos mais significativos da cultura mundial do século XX, a partir do ponto de vista histórico. Quis rastrear suas raízes sociais e históricas, analisar a sua estrutura econômica, seu corpo de músicos, a natureza de seu público, e as razões para o seu extraordinário apelo, tanto nos EUA quanto em outros lugares. (HOBSBAWN, 1990, p. 12)

Guardando-se as diferenças mas preservando as idéias de Hobsbawn, analisaremos as realizações do Clube inseridas no contexto social, econômico, político e intelectual paulistano do final da década de 70. O trabalho procurará determinar se este contexto contribuiu para que as ações do Clube se desenvolvessem de determinadas maneiras ou se foram tais ações que modificaram o entorno. Para José Ramos Tinhorão(1974) e o historiador José Geraldo Vinci de Moraes(1995), a música popular não é um fenômeno isolado, que se processa independente dos fatos que o cercam. O estudo desses fatos pode proporcionar um entendimento mais claro sobre a música e também fornecer pistas sobre seu papel na sociedade dentro da qual ela foi gerada.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Alguns dos procedimentos utilizados na coleta de dados: pesquisa em jornais e revistas da época; pesquisa da bibliografia básica relacionada ao assunto; levantamento do material gravado em shows; levantamento das partituras recolhidas pelo Clube; recuperação das entrevistas feitas pelos membros do Clube; entrevistas com os membros fundadores remanescentes; entrevistas com músicos participantes do Clube.

#### **CONCLUSÃO**

No momento, está sendo montada uma cronologia das ações do Clube, que servirá como um guia para explorar os aspectos sociais e políticos da criação do Clube e das ações do mesmo. É importante ressaltar que esta é uma pesquisa em processo, e mais propriamente do que resultados, o que há no momento são indícios sobre os fatos citados. Tais indícios serão corroborados posteriormente pelas entrevistas, pela pesquisa em periódicos e pela organização do material recolhido.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBIN, R. C. *O Livro de Ouro da MPB: a História de nossa música popular de sua origem até hoje*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CAZES, H. *Choro: do quintal ao Municipal*. São Paulo: Editora 34, 1998.

COUTINHO, C. e NOGUEIRA, M. (Org.) *Gramsci e a América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWN, E. J. *História Social do jazz*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IKEDA, A. T. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e o extrínseco. In: ACTAS DEL III CONGRESO LATINOAMERICANO IASPM – INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF POPULAR MUSIC. Bogotá: IAMSP/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministerio de Cultura de Colombia, 2000.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas, 1986.

MARCONDES, M.(Ed.) *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art Ed., 1977.

MORAES, M. S. *O Ocaso da ditadura: Caso Herzog*. São Paulo: Ed. Barcarolla, 2006.

NAPOLITANO, M. *História e música: História cultural da música popular*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.

NOVAES, A. (Org.) *Anos 70: Ainda sob a tempestade*. Rio de Janeiro: Aeroplano: Ed. Senac Rio, 2005.

PICHERZKY, A. P. *Armando Neves: Choro no Violão Paulista*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

RANGEL, L. *Sambistas e Chorões: aspectos e figuras da música popular brasileira*. São Paulo: F.Alves, 1962.

SILVA, S. G. *Urubu Malandro, nº Zero: Caderno do Clube do Choro de São Paulo*. São Paulo: 1978.

\_\_\_\_\_. *Urubu Malandro, nº 1: Caderno do Clube do Choro de São Paulo*. São Paulo: 1978.

TINHORÃO, J. R. *Pequena História da Música Popular: da modinha à canção de protesto*. Petrópolis: Vozes, 1974.

\_\_\_\_\_. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

VINCI DE MORAES, J. G. *Sonoridades paulistanas: Final do século XIX ao início do século XX*. Rio de Janeiro: Ed. Bional, 1995.